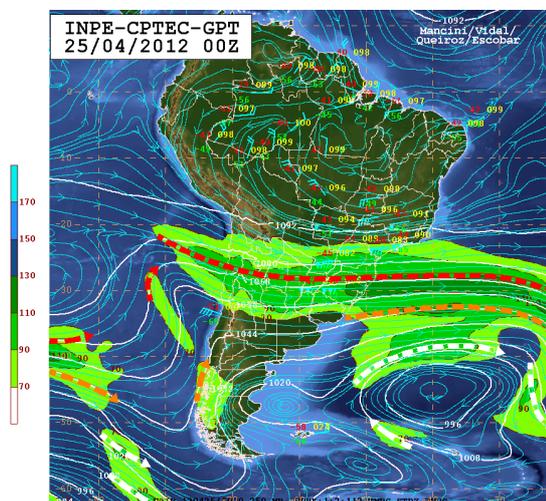




## Análise Sinótica

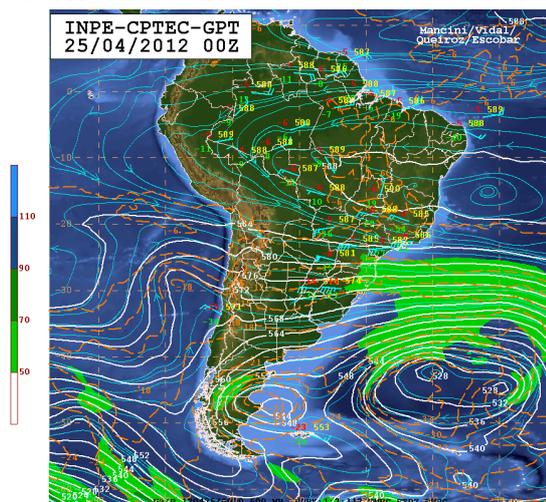
25 Abril 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



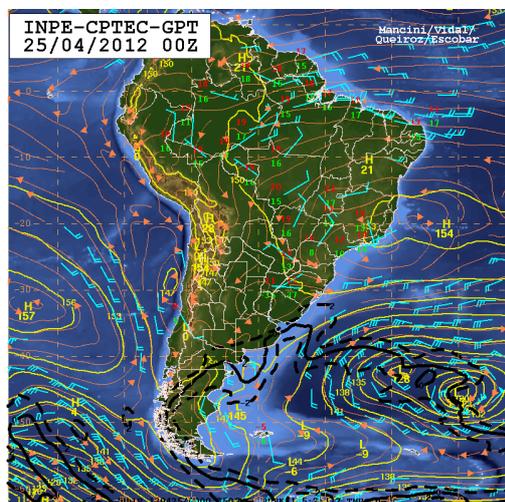
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/04, nota-se o domínio da circulação anticiclônica ao norte de 20°n no país, com um centro entre o PA, nordeste de MT e TO. A predominância deste sistema favorece a divergência de massa neste setor, onde se concentra a instabilidade mais significativa, embora menos intensa em relação ao dia anterior. Em parte da Região Nordeste, embebido nesta circulação anticiclônica, encontra-se um cavado, mas não influencia o tempo. Ao sul de 20°s aproximadamente, nota-se uma ampla área de circulação ciclônica no Atlântico, com um vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN) em torno de 45°s/40°w, contornada pelo Jato Subtropical (JST) e Polar. Esta área já permanece neste setor alguns dias. Neste setor observa-se o gradiente de altura geopotencial mais significativo e consequentemente também o gradiente de temperatura e maior baroclinia. Entre o Pacífico e sul do continente, observa-se a presença de um cavado entre 20 e 50°s, contornado pelo JST e JPN. O JST atua desde o Pacífico até o Atlântico na região ciclônica, passando pelo centro-sul do continente. Na interface entre a região anticiclônica e o jato mais ao sul o escoamento é difluente.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 25/04, nota-se um padrão sinótico similar ao descrito em 250 hPa, pelo menos ao sul de 20°s. Observa-se o reflexo da ampla área ciclônica, com gradiente de temperatura e geopotencial ao sul de 20°s, principalmente no oceano, onde se encontra a baroclinia mais significativa, representada neste nível por ventos fortes e gradiente de geopotencial. Este padrão encontra-se justamente onde há a atuação da corrente de jato polar. Observa-se também o reflexo do cavado entre o Pacífico e o sul do continente, que deverá influenciar o tempo em parte do centro-sul nas próximas horas. Inclusive, nota-se a presença de um vórtice ciclônico (VC) em torno de 48°s/63°w. Por outro lado, ao norte de 20°s a circulação é anticiclônica, com um centro no oceano Atlântico em torno de 15°s/32°w. Este padrão é típico da época do ano e começa a se estabelecer, embora não cause influência sobre o interior do país, pois o padrão em altitude e a termodinâmica conseguem romper a barreira gerada por este sistema em nível médio. Na costa leste da Região Nordeste este sistema já atua há alguns dias e inibe a formação de instabilidade significativa, onde há ausência de chuva há alguns dias.

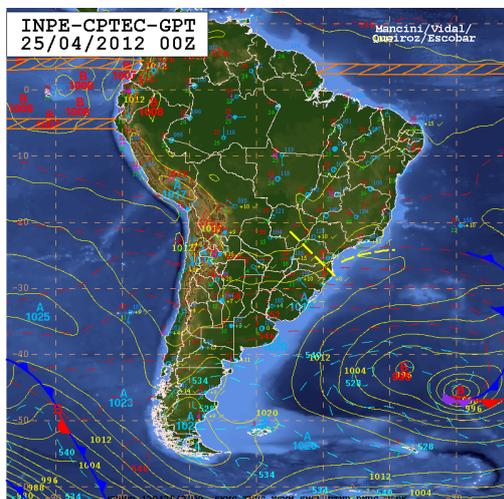
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 25/04, nota-se o reflexo da ampla área ciclônica vista nos níveis acima no oceano, que favorece a presença de sistemas frontais já bem afastados do continente. Observa-se uma circulação ciclônica no Pacífico em torno de 29°s/73°w, reflexo do cavado comentado acima. Entre o RJ e o oceano nota-se uma circulação anticiclônica, que esteve associada à circulação migratória na retaguarda dos sistemas frontais, mas agora já está acoplada ao anticiclone subtropical. Este sistema favorece movimento subsidente e inibe a formação de nebulosidade significativa em parte da Região Sudeste do país, além de favorecer ventos de nordeste. Estes ventos advectam ar mais quente e favorecem a elevação da temperatura. Além disso, associado à circulação deste anticiclone observam-se ventos de leste sobre o setor norte do país, que passa também pela região da Zona de Convergência Intertropical. Estes ventos advectam umidade do oceano para o continente. O escoamento associado a esta circulação segue pelo interior do continente, canalizado pelos Andes e converge até o Paraguai e oeste da Região Sul do Brasil. Quando este padrão se acoplar com o cavado que cruza os Andes do Pacífico ocorrerá instabilidade.

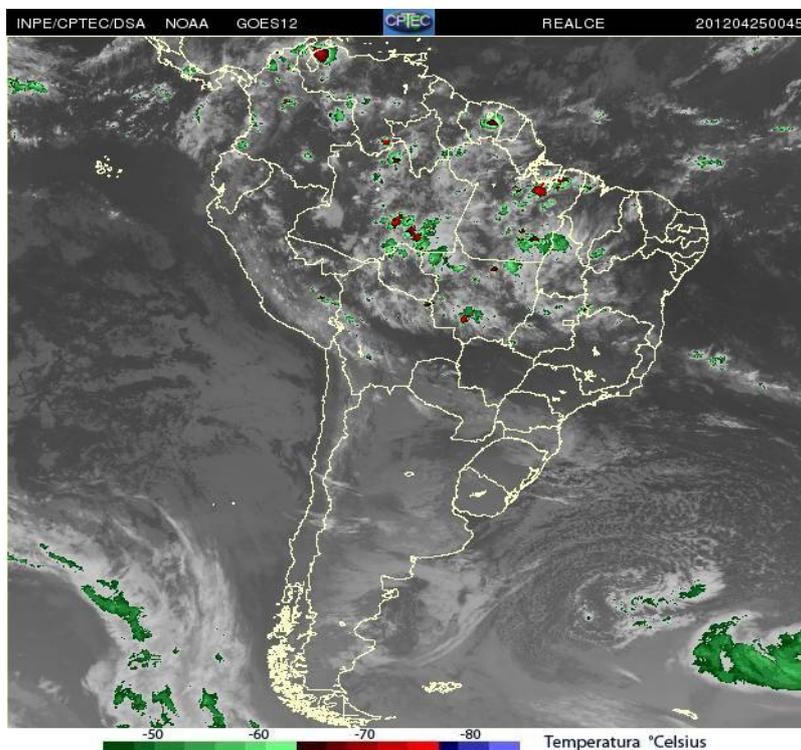


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/04, notam-se cavados com eixo entre MS e SC, e sobre o oceano, próximo ao litoral de SP. Estes cavados de certa forma geram convergência de umidade neste nível e a formação de nebulosidade baixa. Observa-se o reflexo da ampla área de circulação ciclônica sobre o Atlântico, associado a um ciclone extratropical em fase de oclusão, com núcleo de 981 hPa em 46°s/30°w. Nota-se área de alta pressão relativa entre a Argentina e o RS, com sinais em torno de 1019 hPa e 1020 hPa. Ainda associado à persistência deste sistema, mesmo que de forma menos intensa, observou-se temperatura amena em parte da Região Sul do Brasil. Ao sul do Chile e da Argentina, (Província de Santa Cruz), um anticiclone migratório atua com núcleo de 1027 hPa, pulso emitido pelo anticiclone subtropical do Pacífico, que deverá dar origem a uma onda frontal nas próximas horas. Outro sistema frontal atua no Pacífico, ao sul de 40°s e oeste de 80°w. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo a leste de 10°w (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1025 hPa em torno de 33°s/92°w. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico, que atuam respectivamente entre 4°n/5°n e 5°s. No Atlântico a ZCIT atua entre 2°n/3°n.

## Satélite



25 April 2012 - 00Z



## Previsão

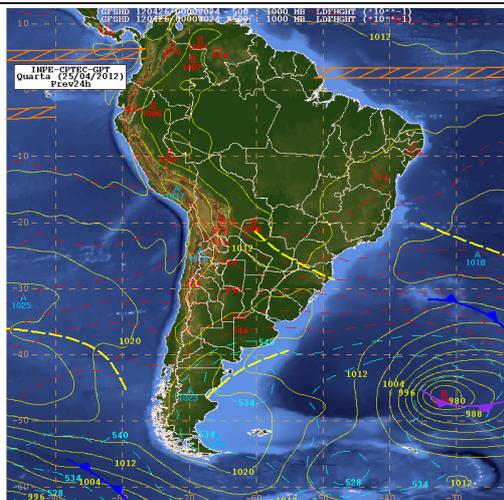
Ao longo desta quarta-feira (25/04) de acordo com o deslocamento do cavado entre o Pacífico e o sul do continente, que cruzará os Andes, e junto ao padrão de confluência em baixos níveis, já comentado na análise, instabilizará parte do Paraguai, MS e oeste da Região Sul do Brasil. Na quinta-feira (26/04) este cavado, mesmo perdendo um pouco de amplitude, tenderá a formação de uma onda frontal a leste da Região Sul do Brasil com características subtropicais, pois é favorecida também pelo jato subtropical, cujo não apresenta baroclinia tão evidente. Em relação ao posicionamento deste sistema não há grandes diferenças entre os modelos de previsão de tempo. Com este padrão, ambos os modelos indicam forte instabilidade entre o norte de SC e SP, porém o modelo GFS, como na previsão do dia anterior, indica volumes de chuva maiores em relação aos modelos BRAMS e ETA15. O modelo ETA15 indica o sistema um pouco mais intenso em relação aos demais modelos e ainda estende a instabilidade para o sul de MG. Os modelos GFS e BRAMS também indicam uma onda frontal a leste da Província de Buenos Aires, na Argentina. Já o modelo ETA15 indica apenas um cavado. A presença deste sistema no oceano alinhará a convergência de umidade entre parte do centro-sul do país e o setor oeste do continente. Na sexta-feira (27/04) esta onda deslocará para nordeste, e com este deslocamento a instabilidade também deslocará para nordeste, atuando entre o Sudeste, interior e norte do país. Desta forma, haverá o aumento da convergência de umidade em direção a estes setores. Em SP a circulação de sudeste na retaguarda desta onda favorecerá condição de chuva em todo o Estado indicada pelo modelo GFS, mas pelo modelo ETA15 a chuva será apenas na faixa litorânea. A partir deste dia começam as maiores diferenças entre os modelos de previsão de tempo. Estas diferenças ainda se estendem para o sábado, porém o modelo ETA15 se aproximou do modelo GFS. Neste dia, um novo cavado, mais amplificado do que o primeiro, se desloca do Pacífico e dá origem a uma nova onda frontal na Região Sul do Brasil. Este padrão sinótico favorecerá instabilidade no centro-sul do Brasil novamente. Mas como citado anteriormente, o modelo GFS indica maiores volumes de chuva em relação ao modelo ETA15. Já o modelo BRAMS não indica a formação da onda frontal e conseqüentemente também não indica chuva acumulada.

<br>

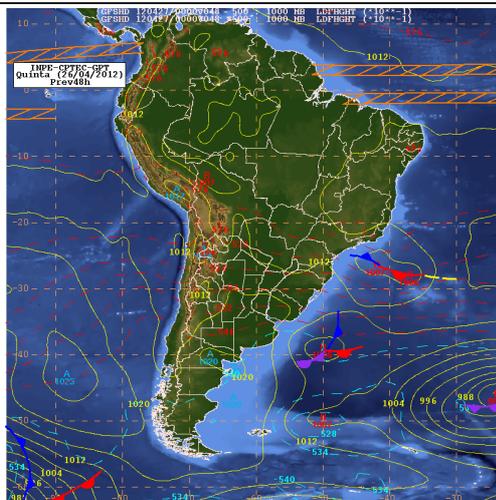
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

## Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

